

## REGIÃO DAS BEIRAS

## Figueira da Foz

# Paz Ferreira considera possível uma “sociedade decente”

**Casino** Docente universitário, está hoje em “Utopias XXI” a falar sobre a sua mais recente obra, onde analisa a “economia que nos mata” e a sociedade “que nos envergonha”

Autor de obras como “A austeridade cura? A austeridade mata”, “Encostados à parede” ou “Por uma sociedade decente” – o seu mais recente trabalho, Eduardo Paz Ferreira vai estar esta noite no Casino Figueira, às 21h30, numa sessão moderada por Manuel Lopes Porto, no âmbito do ciclo “Utopias XXI”, uma parceria com o ISCAC.

Ao nosso Jornal, o professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, falou «de um mundo desorientado e sem caminhos», face à situação económica e social que se vive actualmente, e da neces-

sidade de «reagirmos e encontrar a força para sair dessa posição, na medida em que esta será a nossa única forma de sobrevivência».

Defendendo que Portugal tem «a obrigação de definir objectivos próprios e conformes à Constituição e de os debater até à exaustão com as instâncias europeias, procurando alinhar posições com os parceiros possíveis». «Aquilo que, lentamente, começa a ser feito», diz Paz Ferreira acredita que, se tal não acontecer, «continuaremos em “anos de chumbo”, mesmo que o sol e a água do mar estejam

cada vez mais convidativos».

Considerando-se um «europeísta», lamenta a situação «dolorosa» da Europa», e aponta como exemplo «a crise dos refugiados». E neste caso, não esconde a sua admiração pelo Papa Francisco, «a única voz que se ergue consistente e constantemente contra todas as iniqüidades e barbaridades deste mundo», sublinha, falando na viagem que, no início do seu pontificado efectuou a Lampedusa, «ilha mártir dos refugiados, “chorar os mortos que ninguém chora” e até hoje a sua voz não parou».



Eduardo Paz Ferreira é o convidado de hoje de “Utopias XXI”

D.R.

Para o docente universitário «temos que sair da “apagada e vil tristeza” em que temos vivido e assumir plenamente a condição de cidadãos, exigindo novas políticas e um novo papel para o Estado, disposto a proteger os mais favorecidos, a combater a evasão fiscal e a corrupção, a regular efectivamente os bancos e a empenhar-se no desenvolvimento económico», frisou.

Aliás, o Estado, está em “foco” no seu último livro que dá o “mote” para a conferência desta noite, de entrada livre. “Por uma sociedade decente”, fala «de uma economia que nos mata e de uma sociedade que nos envergonha”, dos «bilionários da Forbes aos vencidos e excluídos da vida, para quem não há presente nem futuro, sem esquecer a classe média, esmagada por impostos e pela crise do Estado social». Mas deixa uma réstia de esperança: «vale a pena começar de novo. Podemos construir uma sociedade decente», afirma Eduardo Paz Ferreira. ◀